**Memória descritiva**

**Projeto:** “Nós Propomos”

**Zona de incidência:** Campo Grande

**Trabalho realizado por:** Ana Flor Rato nº2, Ana Rita Valentim nº4, Rita Matos Fernandes nº12, Miriam Sabjaly nº14 e Patrícia Lopes nº15

11ºD, Geografia A

Ano lectivo 2014/2015

No contexto da disciplina de Geografia A 11º ano no ano lectivo 2014/2015 foi-nos proposta a participação na iniciativa **“Nós propomos”** levada a cabo pela Universidade de Lisboa.

Este projecto consiste em selecionar problemas numa determinada zona (a nossa zona de residência ou escolar) que vão desde edifícios abandonados até a problemas relacionados com transportes públicos passando pela falta de espaços de lazer para jovens e encontrar uma possível solução para o problema selecionado.

Assim que nos deparámos com este projecto, o primeiro passo foi seleccionar o espaço sobre o qual gostaríamos de nos debruçar e, assim, conseguir escolher um problema adequado. Para isso, levámos a cabo uma primeira fase – a fase de inquéritos.

**Análise e interpretação dos resultados**

Esta fase recaiu sobre alguns alunos e professores do Colégio, para que respondessem a algumas perguntas que diziam respeito à zona de residência dos inquiridos, se tem conhecimento de algum problema a nível do planeamento urbano ou falta de determinadas infraestruturas e se têm alguma sugestão para o problema indicado anteriormente. Os inquéritos recaíram sobre alunos dos 14/15 anos até aos 17/18 anos e adultos a partir dos 30 anos (alguns professores e não docentes) e foram realizados durante duas manhãs diferentes, consoante a disponibilidade das turmas.

A nossa decisão de realizar os inquéritos em primeiro lugar nas turmas do nosso estabelecimento de ensino foi consequência de uma enorme indecisão que sentíamos em relação, sobretudo, à área em particular que pretendíamos estudar e também sobre os nossos problemas em estudo. Contudo, observámos alguns problemas nesta fase, que recaíam sobretudo sobre a seriedade com que os mais jovens reagiam ao inquérito e a sua disponibilidade em dar parte do seu tempo para pensar em problemas e soluções de uma determinada zona.

Os resultados dos inquéritos foram bastante diversificados, uma vez que os alunos e os docentes inquiridos residem em zonas bastante distintas e muitas vezes longe do colégio. Contudo, conseguimos chegar a algumas conclusões determinantes para o desenvolvimento do projecto.

Ainda que as zonas de residência dos alunos se localizem por toda a cidade de Lisboa e zonas periféricas ao centro da cidade, chegámos à conclusão que muitos deles residem e passam grande parte do seu dia-a-dia na zona do Campo Grande, o que se encontra directamente relacionado com a sua vivência no Colégio. Curiosamente, a maior parte dos inquiridos afirmou até passar a maior parte da sua semana na zona do Campo Grande, pelo que esta zona se tornou prioritária na nossa escolha..

Por isso, seleccionámos esta zona como área problemática incidente do nosso projecto, algo que se afirmava como a nossa primeira hipótese, na medida em que o Campo Grande era também uma zona que nos permitia um contacto direto e facilitado para o desenvolvimento do projecto e nos permitia facilmente realizar o trabalho de “campo”.

Ao selecionarmos a nossa zona incidente, começámos a investigação para a selecção de um problema que incidisse sobre aqueles que reunimos na fase de inquéritos. Para isso, baseámo-nos sobretudo nas soluções que nos eram propostas.

Estas eram igualmente diversas, mas recaíam sobretudo sobre uma ideia central – **a criação de espaços de laser para jovens estudantes e para todos aqueles que frequentassem habitualmente o campo grande.** Os jovens entre os 14 e os 18 anos e os docentes e não docentes a partir dos 30 anos que tomaram parte neste inquérito destacaram sobretudo a carência de edifícios de restauração e infraestruturas de lazer para qualquer faixa etária, mas, sobretudo, para os jovens.

Assim, pareceu-nos indicada para a zona do Campo Grande, uma vez que é uma área que é frequentada maioritariamente por jovens tanto do Colégio de Santa Doroteia como da Universidade Lusófona e da Universidade de Lisboa e apesar da existência de áreas verdes disponíveis (como o Jardim do Campo Grande), os espaços de restauração são de facto muito poucos.

Foi apenas após uma fase inicial de pesquisa que chegámos à conclusão de que o terreno em que pretendíamos incidir teria outro propósito – será então utilizado como terreno base para a construção de um pavilhão multidesportivo associado ao Sporting Clube de Portugal, cujo estádio é imediatamente atrás do terreno.

Contudo, decidimos não alterar o nosso local incidente. Apesar de fazer sentido que se construa um pavilhão ligado ao clube juntamente ao estádio, conseguimos concluir que apesar de responder às necessidades do Sporting, a construção do pavilhão deixa muito a desejar no que diz respeito a encontrar uma resposta eficaz para os problemas que se apresentam nesta zona em específico, que são principalmente os que já indicámos – há uma grande falta de zonas de lazer para jovens estudantes e moradores da área, que, caso existissem, melhorariam bastante a qualidade de vida dos seus frequentadores. Esta conclusão é também sustentada pelos nossos inquéritos, que vêem no terreno uma possibilidade de criar uma zona dinâmica e bem organizada, ao ar livre.

Assim, chegámos à nossa ideia, que irá ser desenvolvida ao longo do ano e se baseia, sobretudo, na criação de um espaço ao ar livre com determinados espaços de restauração e, sobretudo, zonas em que jovens e adultos se possam sentar tanto no Verão como no Inverno.

Deste modo, a nossa ideia base é construir um espaço “verde”, com quiosques de restauração e zonas próprias de piquenique para o desfrutar dos frequentadores ao longo de todo o ano. O espaço englobará – 3 campos desportivos, espaços de restauração (quiosques), um espaço de mesas para propósitos de alimentação, estudo, etc. e um ginásio outdoor. Assim, pretendemos responder às necessidades da população frequentadora do Campo Grande, criando um conceito original, viável e, sobretudo, concebido para resolver um problema de forma criativa.

**Trabalho de campo**

****

****

****